

## PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROFESSORES EM (INOV)AÇÃO

**Robinson Luiz Franco da Rocha\***

*robinsonlfrocha@gmail.com*

**Eliana Ayoub**

*ayoub@unicamp.com*

**Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**

### RESUMO

Esta pesquisa de doutorado objetiva contribuir para a compreensão de como as proposições teórico-metodológicas da área da educação física têm sido apropriadas pelos professores em sua prática pedagógica na educação básica. De caráter qualitativo, desenvolveu-se entrevistas de autoconfrontação simples com dois professores da rede pública. Foram encontrados indícios de que esses professores se apropriam das teorias pedagógicas da área no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

### PALAVRAS-CHAVE

*Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Autoconfrontação Simples.*

### INTRODUÇÃO

Uma importante questão para a educação física escolar brasileira é a que propõe uma melhor compreensão das relações (ou da falta delas) entre a teorização pedagógica produzida pela área e a prática pedagógica empreendida pelos professores nas escolas.



\* O primeiro autor recebeu bolsa de Doutorado CNPq.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso estudo, encontram-se indícios de como os dois professores têm fundamentado suas práticas educativas em aproximação com parte da produção teórico-metodológica crítica da área. Sem a pretensão de identificar e classificar suas vinculações teórico-metodológicas, serão destacados quatro “achados” da pesquisa que permitem fazer tal afirmação.

Um primeiro achado diz respeito às *expectativas de aprendizagem* que orientavam suas propostas de ensino. Ambos demonstraram ter como uma de suas expectativas de aprendizagem que os alunos viessem a apreender “certo saber” em suas aulas. Tiago fez referência a um “vocabulário” apreendido nas aulas que enriquece a experiência corporal dos alunos. Ao analisar uma cena em que desenvolvia uma atividade rítmica com seus alunos de 2º ano, ele comentou como tem buscado tratar a questão do masculino e do feminino nas aulas. Destacou como o “dançar” para meninos tão novos já é percebido como um “tabu”, e as brincadeiras rítmicas têm lhe possibilitado problematizar questões de gênero com os alunos. Eduardo, ao analisar uma cena retirada de uma aula em que tematizou as capacidades físicas, com uma turma de 5º ano, enfatizou como buscou relacionar o “rendimento” dos alunos nas atividades ao estilo de vida “pouco ativo” de alguns deles. Em outra cena, de uma aula em que tratou o *rugby* com a mesma turma, Eduardo destacou como considera importante o ensino de esportes alternativos como forma de ampliar o conhecimento dos alunos. Também enfatizou o trato destas modalidades a partir de sua história, regras etc. e não apenas pela mera prática das mesmas.

Um segundo aspecto foi a *concepção dialógica de aula* na qual a didática desses professores esteve pautada. Rodas de conversa eram realizadas frequentemente no início, durante e ao final das aulas. No início, era comum a contextualização e explicitação do que seria desenvolvido e um levantamento dos saberes prévios dos alunos. Nas rodas finais, os alunos eram convidados a opinarem sobre o que havia sido realizado, sua própria participação, sobre uma ou outra situação ocorrida. Durante, eram frequentes a interrupção das atividades para serem desenvolvidas explicações adicionais, esclarecimentos e problematizações.

Um terceiro indício identificado foi a tematização de *variadas manifestações da cultura corporal de movimento*. Observa-se serem desenvolvidas temáticas como: alongamento, brincadeiras rítmicas, jogos competitivos e cooperativos, corridas, exercícios gímnico, estafetas (por Tiago com sua turma de 2º ano) e futsal, basquetebol, caratê, jogos populares, *rugby*, tênis de mesa, *slackline*, (por Eduardo, com uma turma de 5º ano). A esse respeito, foi necessário considerar que a proposta curricular municipal prevê o trato pedagógico de uma ampla diversidade de temas no decorrer dos anos escolares. No entanto, percebe-se que esse é um aspecto que conta com a concordância dos professores e, como deixaram claro em suas opiniões sobre esse documento ao longo das entrevistas, longe de ser uma aceitação acrítica das orientações curriculares, constata-se uma apropriação reflexiva do currículo. A pluralidade de manifestações da cultura corporal de movimento tematizadas nas aulas desses professores é uma característica assumida por eles.

Um quarto e último indício diz respeito às *formas de avaliação* adotadas. Tiago foi acompanhado enquanto ele realizava uma de suas *entrevistas de avaliação*. De posse de uma folha contendo uma lista de questões pertinentes aos temas/conteúdos desenvolvidos nas aulas, ele chamava um aluno por vez para uma “conversa” em que questionava a respeito de uma ou outra atividade ensinada nas aulas, ou solicitava que esse exemplificasse as regras de um jogo, ou, até mesmo, pedia para que fosse executado um movimento gímnico. Com Eduardo, por sua vez, foi acompanhado o dia em que realizou uma *avaliação escrita*. Conforme explicou, seu objetivo era que os alunos retomassem o que havia sido feito nas aulas, expondo na prova o que haviam apreendido. Além disso, também era solicitado que os alunos fizessem uma autoavaliação, inclusive atribuindo uma nota de 0 a 10 a si mesmos. Estes dois instrumentos avaliativos não constituíam as únicas fontes que os professores utilizavam para avaliarem e atribuírem conceitos aos alunos (exigência institucional), mas se constituíram em indicativos de como esses professores buscavam envolver os alunos nesse processo e como lançavam mãos de várias estratégias para isso.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, buscou-se compartilhar alguns dos “achados” desta pesquisa de doutorado referentes à apropriação que dois professores de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental têm feito das proposições teórico-metodológicas da área. Diante do apresentado, acredita-se que é possível traçar uma aproximação com o estudo de Silva e Bracht (2012) ao compreender as práticas desses professores como *práticas pedagógicas inovadoras*. Ressalta-se, ainda, que práticas como as desenvolvidas por esses dois professores precisam ser tornadas públicas para que possam ser problematizadas e ampliadas, contribuindo para a construção de um saber elaborado coletivamente a partir da realidade concreta das aulas. Nesse sentido, considera-se a aproximação entre os professores que atuam na escola básica e os professores pesquisadores da universidade como um caminho importante para a concretização dessa empreitada.

## PEDAGOGICAL PRACTICE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: TEACHERS IN (INNOVATION) ACTION

### ABSTRACT

This doctoral research aims to contribute to the understanding of how the theoretical-methodological propositions of the area of physical education have been appropriated by teachers in their pedagogical practice in basic education. Of qualitative character, simple self-confrontation interviews were developed with two teachers of the public network. It was found that these teachers take ownership of pedagogical theories of the area in the development of innovative pedagogical practices.

**KEYWORDS:** *School Physical Education; Pedagogical Practice; Simple Self-confrontation.*

## PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: PROFESORES EN (INNOVACIÓN) ACCIÓN

### RESUMEN

Esta investigación de doctorado objetiva contribuir a la comprensión de cómo las proposiciones teórico-metodológicas del área de la educación física han sido apropiadas por los profesores en su práctica pedagógica en la educación básica. De carácter cualitativo, se desarrollaron entrevistas de autoconfrontación simple con dos profesores de la red pública. Se encontraron indicios de que estos profesores se apropian de las teorías pedagógicas del área en el desarrollo de prácticas pedagógicas innovadoras.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física Escolar; Práctica Pedagógica; Autoconfrontación Simple.*



## REFERÊNCIAS

- BETTI, M. *Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- BETTI, M. *et al.* A proposta curricular de educação física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios In: CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W. R. (Orgs.). *Educação física escolar: docência e cotidiano*. Curitiba: CRV, 2010.
- BRACHT, V. A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, J. P. S. *A educação física cuida do corpo... e "mente"*. 25ª Edição rev. e ampl. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BRACHT, V. *et al.* A prática pedagógica e educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 23, n. 2, p. 9-29, 2002. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267>>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- BRASIL. *Lei n. 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.
- CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. In: \_\_\_\_\_. (Coord.). *Educação física escolar: olhares a partir da cultura*. Campinas: Autores Associados, 2010.
- KUNZ, E. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: \_\_\_\_\_.; TREBELS, A. H. (Org.). *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- KUNZ, E. *Didática da educação física 2*. (Org.). 4. ed., rev. e ampl. - Ijuí: Editora Unijuí, 2012.
- NEIRA, M.G.; LIMA, M.E; NUNES, M.L.F (orgs). *Educação física e culturas: ensaios sobre a prática*. São Paulo: FEUSP, 2012.
- SILVA, M. S; BRACHT, V.; Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. *Revista Kinesis*, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

